



22110233



**PORTUGUESE A1 – HIGHER LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS A1 – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS A1 – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1**

Wednesday 11 May 2011 (morning)

Mercredi 11 mai 2011 (matin)

Miércoles 11 de mayo de 2011 (mañana)

2 hours / 2 heures / 2 horas

---

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire sur un seul des passages.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento.

Faça o comentário de **um** dos seguintes textos:

1.

O buraco na parede, o velho fez com uma chave de fenda. Uma chave de fenda número 12. Demorou mais de vinte dias. Pra não despertar suspeita o velho só podia fazer o serviço em certos horários e de certas maneiras: enquanto deixava o chuveiro ligado num banho que não tomava, lavando só a cabeça como um disfarce ou então quando simulava uma dor de barriga, podendo se trancar por muito tempo, com uma boa desculpa. Não foi fácil. Por duas vezes o furo não chegou aonde ele queria. Na primeira foi um cano de cobre que surgiu no meio da sua escavação. Teve uma felicidade. Antes. Depois um pressentimento. Um gelado nos braços. Pensou que aquele cano no seu caminho era um sinal. Um sinal de que talvez estivesse avançando demais dentro daquela curiosidade. O velho chegou mesmo a parar por uns dias. Um aperto medroso. Uma taquicardia só de pensar. Parou quatro dias. Então recomeçou com raiva. Recomeçou com uma raiva de satisfazer o seu desejo que foi assim como um preso injustiçado cavocando a muralha da delegacia. E isso era tanto, tanto, que dessa segunda vez, mesmo tendo chegado ao outro lado, ao que parecia ser o forro de Eucatex<sup>1</sup> nas costas de um armário, mesmo com essa segunda tentativa dando nisso, o velho não desistiu. E foi numa quinta-feira, quando o velho ligou o chuveiro e fez os barulhos do banho como numa novela de rádio, foi nessa quinta, sem nem tirar a roupa encardida com seu suor ácido, que ele tornou a pegar a chave de fenda e rodar naquele túnel já bem fundo. Foi nesse dia que ele conseguiu chegar ao outro lado numa boa posição. Pela terceira vez. Nessa, uma luz que surgiu do outro lado. Olhou na hora. Antes que o velho pudesse pensar qualquer coisa, aquela perspectiva fez com que ele esquecesse todos os sinais ruins que vinha colecionando naqueles dias. Quando olhou viu muito bem a cortina do boxe<sup>2</sup>; viu também a privada<sup>3</sup> com a tampa estofada e o desentupidor de borracha negra, ao lado dela. O lavatório ele não viu inteiro, mas também estava ali, do lado direito. Ele tinha certeza. Só de ver aquela louça sanitária do outro lado, só de imaginar a vizinha sentada ali naquela privada, ou deslizando o sabonete na penugem do ventre, ou lavando as mãos num tricô de espuma ou ainda passando a maquiagem só pra ele... Só de pensar nisso o velho ficou tão animado que quando atravessou a frente do espelho, as rugas do seu rosto lhe pareceram menos profundas. Então entrou na água quente do chuveiro e deixou que ela escorresse por cima do seu corpo, com roupa e tudo, numa transgressão só dele.

Fernando Bonassi, *Subúrbio* (adapt.), Brasil (2006)

---

<sup>1</sup> Eucatex: nome de uma marca

<sup>2</sup> boxe: polibã, duche

<sup>3</sup> privada: sanita

2.

### **Aterragem em Bruxelas**

Descemos para Bruxelas e já foge  
o nosso rumo nesta branca névoa.  
Por fim queria dizer-te devagar  
tudo o que esquecemos pelo tempo,  
5 as coisas que escondemos, o vulgar  
acender das mãos contra este frio,  
as coisas mais sinceras que há na terra.  
Descemos para Bruxelas e é tarde,  
deixámos já perder nossa agonia.  
10 Eu queria só falar-te de passagem,  
ouvir contigo a ária doutros rios,  
agora que anoitece e a verdade  
fugiu de nós enquanto fomos dia.  
Escrevi-te muitas vezes sem saber  
15 o fio dessas manhãs que te escondiam.  
(Maravilha escutar o que durava  
na pedra prometida!)  
Agora que de nós já foge a esperança,  
atam-se os cintos. Começa outra descida.

Luís Filipe Castro Mendes, *101 Poetas*, Portugal (2007)